



Visite as obras da
Casa Autônoma
em Brasília
(51) 5588-0575

CLIPPING



Revista VEJA
agosto/2003



Mário Hermes Viggiano

Um arquiteto deve trabalhar com um olho no futuro e até nas privações que uma casa de família terá de vencer. Por isso, Mário Hermes Viggiano, de 38 anos, desenvolveu o projeto de uma casa capaz de superar a anunciada crise da água. "Recolhi várias idéias que já existiam e criei um sistema integrado", conta Viggiano, que trabalha há treze anos como arquiteto. As residências que ele projeta têm sistemas de coleta e tratamento de água da chuva, que pode ser usada na limpeza e no sistema de esgotos.

Escritório:
SEPS 707/907,
bloco F, sala
101, ☎ 244-
193.





A CASA AUTO-SUFICIENTE

Tecnologia, reciclagem de insumos e conforto. Foi pensando nesses conceitos que o arquiteto Mário Hermes Viggiano projetou e construiu em Brasília, com a ajuda de vários parceiros, a Casa Autônoma (www.casaautonoma.com.br), que estará pronta em agosto. O projeto tem uma área útil de 320 metros quadrados, a um custo estimado de 320 mil reais, e levou três anos para ser executado no Setor de Mansões Park Way. Além de servir de residência para o arquiteto, será uma espécie de showroom para expor tudo o que as tecnologias já disponíveis podem fazer para integrar a casa e o meio ambiente. "A arquitetura bioclimática, a conservação de energia e a automação predial são os três pilares da casa, em que o importante são a auto-suficiência, a reciclagem e, é claro, o conforto que ela proporciona", diz Viggiano. A casa servirá de modelo para os pesquisadores ampliarem seus estudos nas diversas áreas, desde a conservação de insumos até a tecnologia avançada. Isso porque o fato de morar numa casa-protótipo pressupõe que alguns ajustes devam ser feitos enquanto ela estiver "funcionando".

CLIMATIZAÇÃO AUTÔNOMA

Por se situar em Brasília, onde as condições de clima são adversas, com períodos de seca durante seis meses e de chuva no resto do ano, a casa tem a capacidade de conservar a água, usar os ventos e a luz solar para conforto de seus habitantes no ano todo e garantir que o investimento se pague em pouco tempo. Entre os destaques apontados por Viggiano está a climatização autônoma, ou seja, um sensor de temperatura e umidade recebe os dados do ambiente, envia-os para um controlador e direciona as

informações para um equipamento climatizador. Se o sensor detectar que a temperatura é de 29 graus no ambiente e o controlador tem a informação de que a temperatura ideal é de 24 graus, ele aciona o climatizador. Mas o controle de temperatura e umidade é feito por climatização natural (por ventilação, insolação, vegetação) e por umidificação (irrigação do telhado, com uma fina capa de água, reduzindo a temperatura interna, e vaporização, irrigando, com vapor, as fachadas). É bom lembrar que os aparelhos de ar condicionado só tornam o ambiente mais seco, o que é crítico em Brasília.

ÁGUA REUTILIZADA

Outros recursos usados são o reaproveitamento de água servida e da chuva, com tratamento de esgotos domiciliares e reutilização em áreas que não necessitem de água potável — por exemplo, vaso sanitário, lavagem de carros e irrigação. Há ainda geração de energia solar (através de placas de 100 watts cada) e eólica (através de duas turbinas no telhado) e reciclagem de dejetos. A interligação dos telefones, TV a cabo, fax, computadores, periféricos e sistemas de segurança (com senhas de acesso, câmeras e alarmes) é feita pelo cabeamento estruturado, em que cada ponto usado por um equipamento conta com um cabo dedicado. Ou seja, um ponto que hoje é usado por um telefone pode se transformar em ponto para uma câmera de TV ou para um computador. O acesso às portas de entrada da casa é feito por sensores de presença com alarmes programáveis e por algumas câmeras que monitoram a área externa. O sistema de controle de segurança é interligado à internet e ao telefone celular.



Casa Autônoma, na atual fase da construção: projeto integra tecnologia e meio ambiente

FOTO: DIVULGAÇÃO CASA AUTÔNOMA



Casa autônoma

Um projeto que une conceitos de bioarquitetura, tecnologia de ponta e alternativas para conservação de energia, automação predial e reciclagem vem chamando cada vez mais atenção em Brasília, DF. Batizado de Casa Autônoma, o projeto concebido pelo arquiteto Mário Hermes Viggiano (fone 61 244-1939) é mantido por recursos próprios e pelo patrocínio de empresas interessadas em promover seus produtos dentro destes conceitos. Um dos destaques é a proposta para o tratamento das águas. O projeto prevê uma autonomia de 100% de consumo e abrange desde as águas pluviais, coletadas e limpas, até as águas servidas. A estação domiciliar de tratamentos de águas servidas, por exemplo, resultou de uma união entre a tecnologia da francesa Rotogine com técnicas brasileiras desenvolvidas pela Ecodomo. Visando a produção com qualidade mínima para reuso, conforme estabelecem a NBR 13.969 e outras normas internacionais, depois de tratadas as águas servidas tornam-se adequadas para, por exemplo, irrigação

imagens: divulgação



de jardins, lavagem de automóveis e descarga de vasos sanitários. A tecnologia nacional da Ecodomo entra nas etapas finais do tratamento

com o filtro de macropartículas, o filtro de carvão ativado e o sistema de esterilização ultravioleta, conforme mostra o esquema a seguir.

Etadom – Estação domiciliar de tratamento de águas servidas com reuso





brar as paredes. A designer alemã Ursula Tischner bolou a Fria, uma geladeira que economiza até 50% de energia em comparação com as convencionais. Dá trabalho para instalar, porque ela é integrada à construção, atravessando de lado a lado uma das paredes da cozinha. É aí que está o segredo: o sistema colhe ar frio natural lá fora e o aproveita na refrigeração dos alimentos. Claro, tende a dar certo em regiões de inverno rigoroso.

O FATOR CUPIM

Outra empresa, a americana Montgomery Kone, de Moline, Illinois, desenvolveu um elevador que funciona com um pequeno motor preso diretamente ao trilho por onde o carro sobe e desce, modelo mais econômico que os elétricos e mesmo os hidráulicos, usados em pequenos prédios residenciais. Não é muito rápido (60 metros por minuto, contra 122 a 152 metros por minuto de máquinas mais apressadinhas) e só pode ser instalado em prédios de até oito andares. Mas parece que essas limitações compensam. Os 60 moradores do condomínio Harbour Towers, em Punta Gorda, na Flórida, Estados Unidos, já trocaram os dois antigos elevadores por esses.

Vem da Austrália uma solução ecológica para combater os cupins. Esses pestinhas, que já nos fizeram poluir

UMA INICIATIVA BRASILEIRA

Um modelo interessante de moradia está em construção num bairro nobre de Brasília. "A doutrina é a da arquitetura bioclimática", explica o arquiteto Mário Viggiano, autor do projeto Casa Autônoma (www.casaautonoma.com.br). "Um edifício deve funcionar como uma casca protetora e, na medida do possível, ser mutante para se adaptar às variações do clima." Assim, em vez de aparelhos de ar condicionado, nessa casa a temperatura e a umidade serão mantidas em níveis de conforto graças ao aproveitamento inteligente da ventilação natural. As janelas são grandes, abrem que é uma beleza, e levam em conta a direção dos ventos na região. A própria matéria-prima de vários componentes utilizados na construção são de material de alta inércia térmica, que retardam a transmissão de calor. A energia vem do Sol, com a ajuda de placas fotovoltaicas (que transformam luz em energia elétrica) e de duas turbinas eólicas, instaladas no telhado. As turbinas são pequenas e começam a produzir energia a partir de ventos com velocidade estimada em 2,8 metros por segundo. O lixo será separado entre orgânico e inorgânico. O lixo orgânico (restos de alimentos) será triturado e depois transformado num depósito de tratamento e compostagem, na própria casa. O lixo inorgânico (vidros, plásticos e metais) irá para centros especializados em reciclagem. Quando estiver pronta, essa casa legal vai se beneficiar das águas da chuva por meio de um sistema de captação, filtragem e tratamento.

Na primeira etapa, a água é apenas filtrada num tipo de fossa séptica e então armazenada, podendo ser usada de pronto no vaso sanitário e em outros trabalhos que não exigem potabilidade, como lavagem do quintal ou do carro. Na segunda fase, o tanto que ainda resta armazenado vai para outro reservatório, o de plantas aquáticas, que elimina o excesso de nitrogênio. Completando o ciclo, a água é novamente filtrada e então tratada, tornando-se potável. E que não se confunda princípios ecológicos com ausência de alta tecnologia: a Casa Autônoma terá um sistema de automação gerenciado por um software chamado Elipse, capaz de interligar equipamentos, monitorar a segurança, detectar vazamentos e, claro, controlar o consumo de energia e de água. "A principal preocupação do projeto é provar a viabilidade da utilização de soluções sustentáveis em construções urbanas, com um mínimo de prejuízo à natureza", diz Viggiano.



Visão da Casa Autônoma que está sendo construída em Brasília: projeto futurista e ambientalmente correto

bastante o ambiente com substâncias altamente tóxicas, daqui em diante terão de enfrentar a engenhosidade de produtos como o da Termimesh System. Essa empresa está apostando todas as fichas numa espécie de rede de proteção construída em finíssimo aço inoxidável, que, supostamente, é invulnerável à ação dos cupins. Estudando

continuamente os hábitos desses comedores do patrimônio, os especialistas da Termimesh acreditam ser capazes de determinar os caminhos que eles percorrem no subsolo. Então, instalam a tal rede especial em torno da casa, barrando os bicões no baile. Bem prático e razoavelmente sustentável, se comparado aos terríveis efei- ▶

Revista Arquitetura e Construção junho/2003



"As companhias de abastecimento não direcionam a água potável somente para onde ela é indispensável. Mas um bom projeto resolve o problema", afirma o arquiteto Mário Viggiano, de Brasília, que fez de sua própria casa, a Casa Autônoma, um laboratório para testar soluções desse tipo. Porém, a maioria dos profissionais ainda não leva em conta essa possibilidade. "A maior parte das pessoas que nos procuram quer incorporar o sistema durante uma reforma", fala Márcio Augusto Araújo, do Instituto para Desenvolvimento da Habitação Ecológica (Idhea), que presta consultoria sobre materiais de construção ecológicos.

A captação da água da chuva também entra no pacote. A utilização de cisternas economiza até 50% da água proveniente de empresas de abastecimento, segundo o Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas pelo Meio Ambiente. Há tanto interesse nisso que a Associação Brasileira de Captação e Manejo de Água de Chuva (ABCMAC) organiza simpósios anuais sobre o assunto desde sua criação, em 1999.

Em São Paulo, as construtoras também apresentam soluções nos novos edifícios residenciais. Desde o ano passado, vigora uma lei que obriga a presença de um reservatório para água da chuva em edifícios de mais de 500 m² de área impermeabilizada, com o objetivo de amenizar as enchentes. "Já que temos de cumpri-la, criamos formas de aproveitar essa água para limpeza", afirma Ricardo Pereira Leite, diretor de novos negócios da Tecnisa.

"É muito bom que tudo isso esteja acontecendo", considera o professor Ivanildo Hespagnol. "Apesar de o consumo doméstico ser pequeno – a agricultura e a indústria usam, juntas, 90% da água disponível –, a soma das pequenas ações fará a diferença."



Instalei os equipamentos de captação e tratamento por uma questão ecológica. Quando vejo o rio Tietê, penso: 'Pelo menos a minha parte eu fiz.'

Ellane Schieba, psicóloga

Perto do meu terreno há uma nascente e uma mata preservada. Para cuidar desse entorno, optei pela miniestação de tratamento. Compensei o investimento com materiais econômicos na obra, como o tijolo de solocimento.

André Sobanski, engenheiro

Em reforma A adaptação colocação de mais fáceis é fundamen

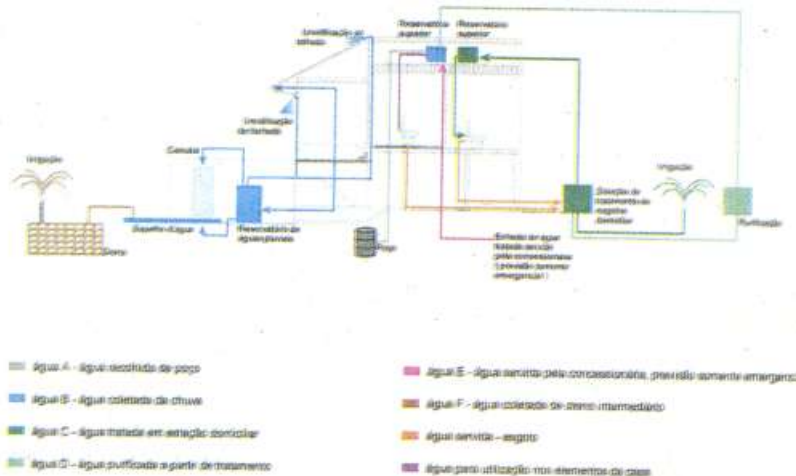
FOLHA DE S. PAULO

2 domingo, 17 de dezembro de 2000

FOLHA DE S. PAULO

Divulgação

ESQUIEMA DO FLUXO E DO APROVEITAMENTO DA ÁGUA



Possibilidades de aproveitamento do esgoto; o projeto prevê captação da água das chuvas

AUTO-SUFICIENTE Projeto de Brasília conta com estação de tratamento de esgoto

Arquiteto cria protótipo que recicla produtos

DA REPORTAGEM LOCAL

Casa Autônoma é o nome do projeto concebido pelo arquiteto Mário Hermes Viggiano, radicado em Brasília (DF), com o objetivo de desenvolver uma moradia que possa funcionar como sistema fechado e auto-suficiente.

"A idéia é que a casa seja capaz de gerar seus próprios insumos e reciclar seus produtos", explica Viggiano. Entenda-se por insumos os itens que abastecem a casa, como água e energia. Já os pro-

duto são os artigos produzidos por ela, como esgoto e lixo.

Para atender a esse propósito, a casa autônoma conta com sistema de captação e reaproveitamento de águas, estação de tratamento de esgoto e reciclagem de lixo e emprego de formas alternativas de energia, como a solar.

"As soluções não são inviáveis nem caras. Uma estação de tratamento de águas custa cerca de R\$ 1.700 e permite ao morador que toda a água usada volte limpa. Três anos é o tempo suficiente pa-

ra pagar o investimento. As pessoas não utilizam por falta de consciência e informação."

O arquiteto admite que construir uma casa equipada para a autonomia custa mais caro. "O custo da obra aumenta entre 20% e 30%. Mas esse índice pode ser reduzido com um bom planejamento do canteiro", afirma.

O projeto inclui ainda a instalação de reservatórios para captação de água da chuva. "É uma solução simples. Ajuda a reduzir as consequências das enchentes e garante o abastecimento."

Por enquanto, um protótipo já está funcionando em Brasília e servindo como modelo para testar e desenvolver novas soluções. "Em cada lugar, a casa autônoma terá um perfil, desenvolvido para atender necessidades locais."

Na opinião de Marcelo Tramontano, 42, arquiteto e coordenador do grupo Nomads (Núcleo de Estudos sobre Habitação e Modos de Vida da USP), é difícil apostar em um modelo que possa ser adaptado a vários lugares.

"A iniciativa, entretanto, é bem-vinda, por sistematizar aplicações importantes para a construção."

FOLHA DE S. PAULO

FOLHA CLASSIFICADOS

CONSTRUÇÃO

E DECORAÇÃO

PÁGINA 1 • SÃO PAULO, DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 2000

Tecnologia + ecologia + economia =

Moradia de vanguarda

Arquitetura bioclimática
Os projetos arquitetônicos passaram a considerar, de maneira mais abrangente, as particularidades climáticas e as condições ambientais. A casa não pensado como uma "interface" entre o mercado e o meio, mas definido por exemplos, a orientação da edificação, o aproveitamento do sol, a ventilação, a iluminação natural, a eficiência dos aberturas e a ventilação ou isolamento.

TAJANA DINZ
DA REPORTAGEM LOCAL

Mais participação, com as intervenções na natureza e uso de tecnologia para facilitar a rotina diária dos moradores. Essas são as principais características das casas vanguardistas, de acordo com arquitetos e profissionais da área.

Equipadas com recursos capazes de garantir comunicação veloz e eficiente com qualquer ponto, os imóveis devem passar a ser construídos em ambientes cada

vez mais afastados dos centros urbanos. A meta será viver de forma mais harmoniosa com a natureza.

A arquitetura levará em consideração as características do local e, em vez de anulá-las, passará a beneficiar delas. Para o arquiteto Mario Mendes Viegano, 35, responsável pelo projeto Casa Autônoma Geta texto na pág. 21, o conceito de arquitetura bioclimática que surgiu na década de 50, entrará em alta nos próximos anos.

"É a adequação de um projeto para garantir conforto aos mora-

dores, tendo o meio ambiente como aliado: se o local recebe luz do sol, a iluminação natural será aproveitada; se a ventilação é "natural", exemplifica Viegano.

Ele enfatiza que se trata de uma abordagem mais confortável e econômica. "É bem diferente de usar centrais de ar-condicionado e iluminação artificial. Gasta-se mais em um ambiente insalubre."

Ecoville
O residencial Ecoville, que fica 60 km a oeste de São Paulo, já está

sendo construído levando em conta aspectos da natureza.

O projeto visa a construção de 1.500 casas, com que haja alienações como a terraplanagem — escavação, nivelamento.

"Vamos estimular o uso de energia solar e queremos instalar unidades compactas de tratamento de efluentes para reaproveitamento da água", explica Raffaele Bellini, 49, arquiteto responsável pelo residencial.

→ LEIA MAIS nas pág. 2 e 8

Captura de águas pluviais
A coleta de águas pluviais tem sido adotada por muitos moradores em áreas de construção. Devido à falta de infraestrutura de saneamento, muitas casas têm sistemas que armazenam 75 litros de água por pessoa por dia. A solução resolve as necessidades de utilização nas atividades cotidianas, como lavar, e, em muitos casos, na produção de alimentos.

Cabeamento estruturado
É a condição básica para a automação residencial e passará a fazer parte do projeto de construção. Projetos estruturados de cabeamento permitem que a mesma linha estruturada atenda diversos tipos de equipamentos (TV, videogame, DVD, Internet). Isso será um dos fatores que definirá a valorização do imóvel.

Sistemas de baixo impacto ambiental
As construções deverão priorizar o mínimo de impacto ambiental, evitando causar danos ambientais. Serão realizadas análises prévias nos terrenos, com estudos dos solos, da vegetação e da microclima local, para que não sejam afetados pelo projeto.



Fontes alternativas de energia
O imóvel poderá contar com diversos sistemas de abastecimento, como energia solar, eólica e geotérmica. Com isso, serão reduzidos os gastos e a exploração de energia fóssil.

Tratamento de águas servidas
As águas servidas são aquelas que já foram utilizadas pelo usuário. Na casa vanguardista, essa água será encaminhada em instalações de tratamento local, podendo ser reaproveitada.

ARQUITETURA

Brasiliense busca na natureza tudo o que uma casa precisa, sem abrir mão dos confortos da modernidade. Do projeto consta um computador que controla e distribui água e energia

UM JEITO ALTERNATIVO DE VIVER

De Redação

A ideia nasceu em Brasília. O arquiteto Mário Viggiano e sua mulher, a designer Elisabeti Hoan, partiram de um conceito simples para chegar a um projeto no máximo sofisticado. Construíram uma casa praticamente autossuficiente baseada na noção de simbiose de um organismo que parece ser desafiada e que podem ser adaptada.

A Casa Autônoma, como vem sendo chamada, pretende fazer outras coisas, captar e reciclar toda a água utilizada, além de

de energia. É a que entra a água como forma de climatizar o ambiente. Uma das formas já é conhecida pelo brasiliense. São aquelas "chuveirinhos" de vapor d'água que existem no Gilberto Saldanha e no Terraço Shopping, por exemplo. Mas a climatização também será feita por uma espécie de espelho d'água no telhado da casa que irá refletir o calor do sol.

Dois painéis instalados no telhado da casa produzem energia elétrica (que utiliza a força do vento), enquanto pla-

ta dispõe a utilização de chuveiro elétrico, no inverno nos dias ensolarados.

Mas como gerenciar tudo isso? "A ideia é não ter de ficar apertando botões", explica Mário. Por isso, o sistema de automação é um dos pontos fortes do projeto. Um computador é responsável pelo controle e distribuição de água e energia, assim como a irrigação do jardim. O sistema também atua no sistema de climatização sempre que a temperatura chegar a 25 graus. O sistema é ativado e depois desligado quando a temperatura inferior cai.





GAZETA MERCANTIL



CENTRO-OESTE

ANO 1 - Nº 12 - DF, GO, MT, MS, TERÇA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 2000

ESTE JORNAL CIRCULA COM A EDIÇÃO NACIONAL

Moderna e ecologicamente correta

Arquiteto e designer se unem para criar a Casa Autônoma, avaliada em R\$ 250 mil

Bianca Chalvati
de Brasília

Criar um novo modelo de moradia que melhor se adequar à realidade do século XXI - esta é a proposta do projeto A Casa Autônoma, que começa a ser implantado no Distrito Federal, no Setor de Mambos Park Way pelo arquiteto Mário Viggiano e a designer de interiores Elizabeth Rosso.

Idealizado há dois anos, o projeto visa reunir conceitos ligados à arquitetura bioclimática, conservação de energia e automação predial em uma mesma construção, unindo tecnologias de ponta a tecnologias alternativas. "A casa é resultado de um trabalho de pesquisa ambiental e a proposta é acabar com a dispersão dos fatores que fazem parte de uma edificação, como instalação elétrica, encanamento, decoração etc., diminuindo os custos da construção e tornando o seu funcionamento mais eficaz", explica Viggiano.

Segundo o arquiteto, um dos maiores problemas das constru-



ções nas cidades é a falta do aproveitamento dos recursos naturais para o aumento do conforto nas habitações e a instalação mal planejada dos recursos tecnológicos modernos para uso de energia e água. "Normalmente, as casas são construídas sem que a parte de iluminação, ventilação, aquecimento e decoração sejam pensados em conjunto", diz. "Dessa forma, uma entrada de luz que poderia ser aproveitada para diminuir o gasto de energia elétrica em um escritório, por exemplo, é desperdiçada", ilustra.

Na prática, o projeto consiste em cinco etapas, passando por pesquisa e plano de marketing, captação de recursos, apoios e patrocínios, construção, monitoramento e publicação.

Pesquisa

A parte de pesquisa é composta pelos projetos de arquitetura, cálculo estrutural, instalações elétricas e hidro-sanitárias, decoração, detalhamento, patrocínio, projeto de automação e sistemas alternativos, planeja-

mento orçamentário e de marketing. Uma porção dos recursos serão captados junto a empresas em sistema de permuta, com troca de serviços e produtos pelo direito de participar da campanha de marketing do projeto.

A construção, que deve ser iniciada em junho, prevê a conclusão de 200 m² de área em um ano, o monitoramento será feito no período em que os arquitetos moram na casa, com abertura para visitação pública, a fim de identificar as vantagens da liberação e comprovar ou não as expectativas iniciais em relação ao projeto.

Terminada a fase, o projeto será concluído com a publicação de um livro, onde serão compilados todos os dados de trabalho. Avaliada em aproximadamente R\$ 250 mil, A Casa Autônoma já conta com os patrocinadores Ecológica Engenharia, Independente Associação Empresarial, André Quise Editor, MultiGraphics, Miro Quila, Elipio Silveira e Circuito Parazais. (cont. Pág. 8)

Bianca Chalvati
de Brasília
Continuação de Primeira Página

De design inovador, a casa é classificada como uma construção ecologicamente correta e auto-sustentável. Segundo Viggiano, não só a energia solar será aproveitada, mas também a eólica. Haverá uma estação de tratamento de esgoto domiciliar, em que os dejetos passarão por um processo de reciclagem, transformando-se em água com 95% de pureza. "Será ideal para a rega de plantas, lavagem de

carros, descarga sanitária, diminuindo o desperdício de água", esclarece.

Além da água suja que será jogada fora, o projeto também prevê o aproveitamento das águas pluviais, que seriam armazenadas e usadas no interior da residência.

Beirais Verdes

Com a automação predial, a ideia é que os moradores tenham ainda o conforto de poder controlar toda a geração e distri-

buição do consumo de água e energia e monitorar a separação e o correto funcionamento de todas as partes da casa.

De acordo com Viggiano, a obra segue uma série de diretrizes bioclimáticas de Brasília que a diferenciam ainda mais das construções comuns. Para as épocas de calor intenso, por exemplo, foram utilizados materiais com alta inércia térmica na edificação e a proteção das fachadas contra os excessos de insolação serão feitos através da criação dos Beirais Verdes. A baixa umidade também foi levada em conta e deverá ser resolvida em parte pela instalação de vários espelhos d'água e fontes.

O aspecto visual foi trabalhado por intermédio das texturas e cores dos materiais usados, como metal, madeira, pedra, tijolo, vidro e madeira, que se articulam em estado natural, e as funções da casa serão feitas por um sistema de canalizações embutidas no piso, por onde passarão as fiações elétrica, telefônica, lógica, alarme, climatização e controle central.

**VÓS TÃO DISPUTADOS NO
CADERNO DE TURISMO QUANTO
NO DE NEGÓCIOS.**

Brasília - Salvador			Salvador - Brasília		
Saída	Chegada	Paradas	Saída	Chegada	Paradas
10:54	12:30	Diane	08:30	10:25	Diane
20:08	21:50	Diane	17:50	18:31	Diane

Para saber mais detalhes...

Central de Reservas TAM
0800-123-100
www.tam.com.br

TAM
Um estilo de voar

SERVIÇO

☐ O projeto ainda está aberto para patrocínios e apoios e o telefone de contato é (61) 244-